



GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que refletem sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

Caminhando junto: produção de cura, corpos e caminhos a partir das rezadeiras Pankararu

Autoria: Arianne Rayis Lovo

Esse work busca investigar noções de corporalidade e mobilidade entre os Pankararu que se encontram na Terra Indígena Pankararu (TI Pankararu), em Pernambuco, e no Real Parque, em São Paulo, a partir das rezadeiras. Noções como "flechamento", "dona-do-corpo" e "preparada" serão analisadas como categorias que nos informam sobre práticas de resguardo que podem orientar ou desestabilizar a vida da mulher e do grupo. Ao mesmo tempo, privilegiando o caminhar das rezadeiras que circulam nessas localidades, pretende-se investigar de que forma a mobilidade terapêutica coloca em relação diferentes elementos, como indígenas, não indígenas, Estado, "encantados", cura, memória, saberes etc. Nesse sentido, essa pesquisa se insere nos debates acerca de processos de fabricação da pessoa, mobilidade e xamanismo entre os Pankararu, buscando compreender como as rezadeiras se apropriam desses lugares por onde circulam, bem como seus processos de cura, cuidado e produção de corpos.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

